

Possidónio da Silva

## Um arquitecto memorável

por Marcos Córias e Silva

Joaquim Possidónio Narciso da Silva (Lisboa, 1806-1896) viveu a sua infância no Brasil, onde frequentou o Seminário de S. José, no Rio de Janeiro. Sentiu, desde a adolescência, o apelo das Artes. Quando o seu pai, Reinaldo José da Silva, regressa a Portugal, acompanhando a Corte, em 1821, Possidónio faz um requerimento pedindo para ser admitido na Aula Régia do Risco, estabelecida no Convento dos Caetanos em Lisboa. Todavia, a paixão que sente pela Arquitectura fá-lo sentir-se revoltado com a pouca qualidade do ensino recebido, chegando mesmo a propôr a reforma do ensino artístico em Portugal.

Em Julho de 1825 vai para Paris, onde estuda Arquitectura na Academia das Belas-Artes. O seu percurso de estudante passa ainda pela Itália, em 1828. Estes períodos em que Possidónio esteve no estrangeiro terão servido não só para receber os preciosos ensinamentos dos seus professores, mas também para estabelecer uma vasta rede de contactos.

Esta rede de contactos no estrangeiro, complementada com os conhecimentos a nível nacional, irá determinar o sucesso na fundação da Associação dos Arquitectos Civis, depois Real Associação dos Arquitectos Civis e dos Arqueólogos Portugueses. Mas Possidónio da Silva vai mais longe: participando em diversos congressos e encontros internacionais, pertencendo a

associações científicas e mantendo regularmente correspondência com os seus pares, Possidónio divulga a Arquitectura nos seus mais diversos domínios. Um exemplo desta acção é a sua participação no Congresso Internacional dos Arquitectos, em Paris, a 29 de Julho de 1867, onde profere uma «Disser-



tação Artística Sobre a Arquitectura em Portugal do séc. XII ao séc. XVIII». Outro exemplo da divulgação da Arquitectura portuguesa é a obra, escrita também em francês, integrada no «Projecto de um Museu das Belas-Artes e das Antiguidades para a Cidade de Lisboa», onde alude a cinco grandes monumentos: a Catedral de Braga, a Catedral do Porto, a Catedral de

Lisboa, o Convento de Alcobaça e o Convento de Mafra.

Esta acção de divulgação da Arquitectura e das Belas-Artes em Portugal tem o mérito de contribuir para a afirmação da identidade nacional, pois para Possidónio, Arquitectura e Civilização são dois conceitos indissociáveis: «As artes, e sobretudo a Arquitectura, são os espelhos onde se reflectem o estado moral e psíquico do povo que as cultiva. Elas tornam-se também, por seu turno, um pujante elemento de civilização para esse povo»<sup>1</sup>.

No entanto, a contribuição que Possidónio deu à Arquitectura e à nossa Civilização assume um outro aspecto, não menos nobre: o Restauro do Património que, no caso concreto do trabalho na Igreja de Belém, consistiu «não apenas no restauro de tudo o que tinha sido demolido e alterado, mas também na... composição da parte que não tinha sido construída»<sup>2</sup>.

Além de ter influenciado e orientado a acção dos defensores do património, Possidónio da Silva ficou ainda a ser conhecido pela adaptação do Mosteiro de S. Bento a Palácio das Cortes. Fez obras nos Palácios da Ajuda, das Necessidades e da Pena. O seu destino ficou ligado ao Convento de Mafra: no início da sua carreira fez o levantamento da sua planta e, nos seus últimos anos de vida, legou os seus livros à sua Biblioteca<sup>3</sup>. ■

<sup>1</sup> «Les arts, et surtout l'architecture, sont les miroires où se réfléchit l'état moral et physique du peuple qui les cultive. Ils deviennent ainsi à leur tour un puissant élément de civilisation pour ce peuple.» in *Dissertation Artistique sur L'architecture au Portugal depuis le XII au XVIII siècle*, Imprimerie Franco-Portugaise, Lisboa, 1869.

<sup>2</sup> In *Mémoire descriptive du projet d'une restauration pour l'Église Monumentale de Belem à Lisbonne*, Typographie de Gazette, Lisboa, 1867.

<sup>3</sup> Desejaria deixar aqui uma breve palavra de agradecimento à Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teresa Amaral Dias e à Técnica-Adjunta Sr<sup>a</sup> Mafalda Abrantes, que realizaram a catalogação do espólio de Possidónio da Silva e que não só permitiram como também incentivaram o seu estudo.